

## CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2016 2017 - 2018Po

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2017, bem como a informação provisória para 2018, assente na base 2016, que substitui a anterior base 2011.

Esta mudança de base insere-se nas revisões regulares, que se realizam de 5 em 5 anos, com o objetivo de introduzir desenvolvimentos metodológicos e incorporar resultados de novas fontes de informação, visando dessa forma obter uma representação mais exata da atividade económica.

Nesta mudança, as alterações metodológicas foram menos relevantes que as verificadas na anterior, a qual refletiu a adoção do Sistema Europeu de Contas Nacionais SEC2010 em lugar do SEC95. No caso da RAM, este processo teve um impacto muito profundo em termos de Produto Interno Bruto cuja revisão em baixa para o ano base (2011) fixou-se em 773,8 milhões de euros, o que se deveu fundamentalmente a um novo tratamento dado às unidades registadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM)<sup>1</sup>. Neste contexto e apesar da incorporação de nova informação, o PIB obtido para 2016 na conta final na nova base diverge apenas em 76,9 milhões de euros (1,7%) do valor final apurado na base anterior para o mesmo ano, embora se tenham verificado algumas alterações na sua composição.

### 1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final para o ano de 2017 revela que o PIB regional atingiu os 4 783,6 milhões de euros, tendo subido 5,1% em termos reais (ou seja excluindo o efeito da variação de preços) face ao ano anterior, e 6,8% em termos nominais. Os dados finais mostram assim que a economia da RAM teve um crescimento mais robusto que o observado a nível nacional (+3,5%), embora seja de notar que este incremento tão significativo é influenciado pelo aumento substancial do PIB gerado por empresas registadas no CINM, muito embora, no resto da economia regional (ou seja, excluindo, a componente CINM), o crescimento tenha sido também ligeiramente superior à média nacional. Naquele ano, a região do Algarve foi a que

<sup>1</sup> Ver <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now-3/economic/contaseconomicas-gb/contaseconomicas-cr-gb/contaseconomicas-cr-emfoco-gb/finish/301-contas-regionais-em-foco/2848-em-foco-contas-regionais-base-2011-2000-2013pe.html>



registou um crescimento real mais pronunciado (+5,4%), encontrando-se no polo oposto a Região Autónoma dos Açores (1,7%).

A informação provisória para 2018 mostra o prolongamento da tendência de crescimento da economia da RAM, com o PIB regional para este ano a ser estimado em 4 890,9 milhões de euros, tendo, face ao ano anterior, aumentado 2,2% em valor e 0,6% em volume. A variação real e nominal do PIB da RAM ficou, de acordo com esta informação provisória (e que só passará a final daqui por um ano), e ao contrário de 2017, abaixo do observado para o país, quer em termos nominais quer em termos reais, pois a variação do PIB em valor e volume a nível nacional fixou-se em +4,1% e +2,4%, respetivamente. O Norte liderou o crescimento em 2018 (+2,9%), apresentando a RAM, o aumento menos expressivo (+0,6%).

**Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2017-2018Po)**

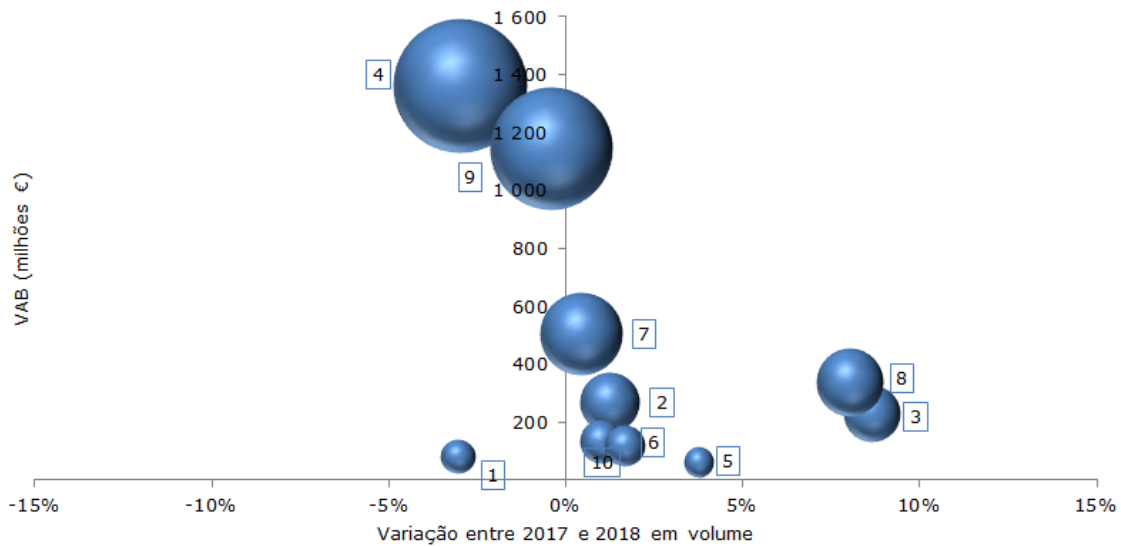
Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2017	2018Po	2017	2018Po	2017	2018Po
<b>Portugal</b>	<b>195 947,2</b>	<b>203 896,2</b>	<b>5,1</b>	<b>4,1</b>	<b>3,5</b>	<b>2,4</b>
Norte	57 652,7	60 239,9	4,7	4,5	3,5	2,9
Centro	36 823,2	38 243,5	4,5	3,9	3,1	2,2
Área Metropolitana de Lisboa	70 359,4	73 333,7	5,1	4,2	3,6	2,6
Alentejo	12 845,4	13 101,7	5,9	2,0	3,0	1,0
Algarve	9 223,7	9 671,6	8,4	4,9	5,4	2,4
Região Autónoma dos Açores	4 110,6	4 262,0	3,5	3,7	1,7	2,0
Região Autónoma da Madeira	4 783,6	4 890,9	6,8	2,2	5,1	0,6
Extra-regio	148,7	152,8	5,7	2,8	3,4	0,8

Em 2018, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional estava avaliado em 4 267,2 milhões de euros, tendo crescido 2,0% em termos nominais e apenas 0,1% em termos reais face a 2017.

No gráfico 1 podemos observar as evoluções em termos reais entre 2017 e 2018 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).



**Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2017 e 2018Po**



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6-Atividades financeiras e de seguros
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7-Atividades imobiliárias
3-Construção	8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social
5-Informação e comunicação	10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

O ramo de atividade que mais contribuiu para o VAB regional em 2018 foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que pesou 32,0% (33,2% em 2017), seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” com 26,9% do total do VAB (27,0% em 2017). O terceiro ramo mais relevante foram as “Atividades imobiliárias” que, em 2018, pesaram 11,9% (11,7% em 2017).

O gráfico mostra ainda que os ramos da Construção (+8,6%) e das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+8,0%) foram aqueles que registaram uma variação real mais expressiva. Três ramos observaram uma variação em volume do VAB negativa: a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (-3,1%), o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” (-3,0%) e a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” (-0,4%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

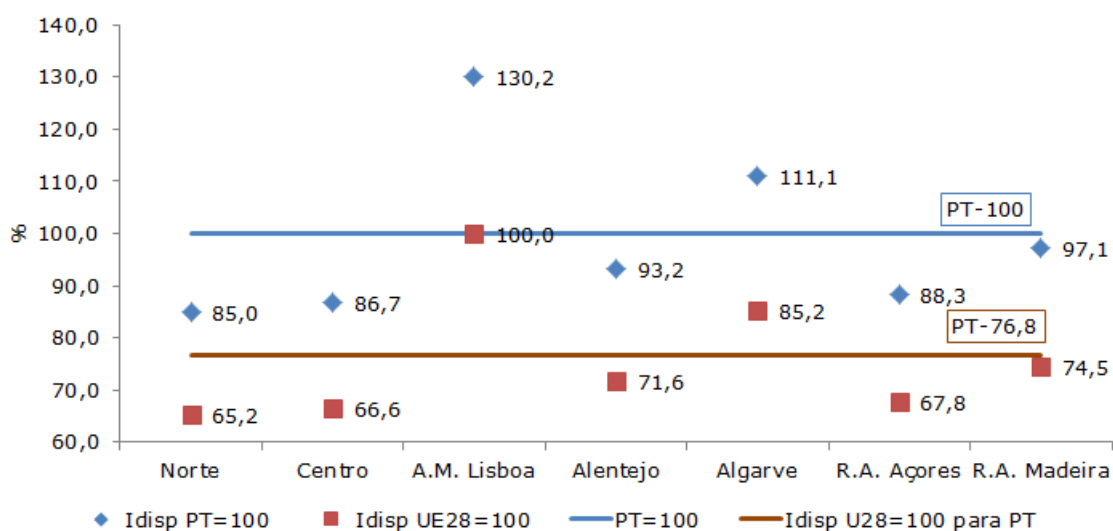
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## 2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE28=100).

**Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE28=100) em 2018Po**



Em 2018, apenas duas das regiões NUTS II do país encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 130,2) e o Algarve (111,1). A RAM ocupa a 3.ª posição neste indicador, com um índice de 97,1. As regiões do país com o PIB *per capita* mais baixo são o Norte, cujo índice (85,0), em 2018, era inferior à média do país em 15,0%, surgindo ligeiramente acima o Centro (86,7) e a RA Açores (88,3).

Em termos de comparação com a média dos 28 países da União Europeia, a única região portuguesa que alcança o índice 100 é a Área Metropolitana de Lisboa. A RAM estava, em 2016, com um índice de 74,5, imediatamente atrás da região com o segundo melhor desempenho, o Algarve, que registou um índice de 85,2. As restantes regiões encontram-se abaixo dos 70% da média comunitária, à exceção do Alentejo, com um índice de 71,6.

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2018, um valor ligeiramente inferior à média nacional, e que atingia os 34,7 milhares de euros. No país, este rácio foi de 35,9 milhares de euros. Quer a RAM, quer o país cresceram neste indicador face a 2017, em 1,3% e 1,6%, respetivamente.

### 3. Formação Bruta de Capital Fixo

O montante global de investimento realizado na RAM fixou-se em 2017 nos 684,7 milhões de euros, aumentando de modo muito significativo face ao ano anterior (+21,5%). A RAM apresentou para esta variável macroeconómica uma variação superior à do país (+13,8%).

**Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2016-2017) e taxa de crescimento em valor**

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2016	2017	
<b>Portugal</b>	<b>28 893,4</b>	<b>32 887,7</b>	<b>13,8</b>
Norte	9 137,1	10 441,5	14,3
Centro	5 304,5	6 343,4	19,6
Área Metropolitana de Lisboa	10 268,8	11 183,7	8,9
Alentejo	1 858,9	2 202,7	18,5
Algarve	1 214,4	1 429,1	17,7
Região Autónoma dos Açores	544,4	596,5	9,6
Região Autónoma da Madeira	563,6	684,7	21,5
Extra-regio	1,7	6,1	260,3

### 4. Contas das Famílias

Em 2017, o Rendimento Primário Bruto (RP<sup>2</sup>) e o Rendimento Disponível Bruto (RD<sup>3</sup>) da RAM registaram um acréscimo. No caso da primeira variável esse aumento em termos nominais face a 2016 foi de 3,6%, enquanto para o RD o avanço foi de 2,6% (ver quadro 3). No país, as variações destes indicadores foram mais expressivas, fixando-se em +3,3% no caso do RP e em +3,2% no caso do RD. O Algarve foi a região NUTS II onde o aumento do RP foi mais pronunciado (+6,4%), enquanto as variações de menor amplitude

<sup>2</sup> Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

<sup>3</sup> Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



registaram-se na RA Açores (+2,8%) e no Alentejo (+2,2%). Quanto ao RD, foi igualmente o Algarve a região onde o aumento teve maior expressão (+7,4%), observando-se a variação menos robusta no Alentejo (+1,6%).

**Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII (2015-2016)**

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2016	2017	2017	2016	2017	2016	2017
	milhões de euros		%	euros		%	
<b>Portugal</b>	<b>126 463,9</b>	<b>130 659,0</b>	<b>3,3</b>	<b>12 248</b>	<b>12 685</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Norte	38 397,2	39 583,9	3,1	10 683	11 056	87,2	87,2
Centro	24 756,4	25 551,3	3,2	11 002	11 419	89,8	90,0
Área Metropolitana de Lisboa	43 285,5	44 749,8	3,4	15 366	15 827	125,5	124,8
Alentejo	8 273,4	8 453,3	2,2	11 471	11 822	93,7	93,2
Algarve	6 057,9	6 446,1	6,4	13 715	14 632	112,0	115,3
Região Autónoma dos Açores	2 907,0	2 987,4	2,8	11 840	12 215	96,7	96,3
Região Autónoma da Madeira	2 786,5	2 887,2	3,6	10 900	11 339	89,0	89,4
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2016	2017	2017	2016	2017	2016	2017
	milhões de euros		%	euros		%	
<b>Portugal</b>	<b>127 491,7</b>	<b>131 562,5</b>	<b>3,2</b>	<b>12 347</b>	<b>12 773</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Norte	39 356,5	40 418,5	2,7	10 950	11 289	88,7	88,4
Centro	26 447,6	27 213,0	2,9	11 754	12 161	95,2	95,2
Área Metropolitana de Lisboa	40 779,0	42 267,5	3,7	14 476	14 949	117,2	117,0
Alentejo	8 610,4	8 747,0	1,6	11 938	12 233	96,7	95,8
Algarve	6 207,3	6 665,6	7,4	14 053	15 130	113,8	118,5
Região Autónoma dos Açores	2 989,6	3 068,6	2,6	12 177	12 547	98,6	98,2
Região Autónoma da Madeira	3 101,3	3 182,3	2,6	12 131	12 498	98,3	97,8
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa. Com efeito, exceto nesta região, todas as famílias viram em 2017, o RD per capita superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2017, o índice do RD *per capita* foi superior em 8,5 p.p. ao do RP.

Observando a evolução do índice de disparidade entre 2016 e 2017 para a RAM, conclui-se que houve um aumento no caso do RP de 89,0 para 89,4, respetivamente, enquanto o RD recuou 0,4 p.p, fixando-se em 2017 nos 97,8.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve são as únicas regiões que apresentam, simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2017, conforme consta do gráfico 3.

Por sua vez, a RAM observava naquele ano, para os três indicadores referidos, valores inferiores à média nacional.

**Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2017)**

